LÍNGUA PORTUGUESa

CONHECIMENTO PRÁTICO

Variação LINGUÍSTICA e o RESPEITO à DIVERSIDADE

A NECESSIDADE DE CONHECER E RESPEITAR AS VARIEDADES SOCIAIS E REGIONAIS DOS ALUNOS

PRONOME RELATIVO
Um método simples para identificar sua função sintática

UMA QUESTÃO DE ESTILO
A significação das palavras e sua importância na narrativa

ACORDO ORTOGRÁFICO
O fim do período de transição. Em 2016 é pra valer!

INCLUSÃO/ EXCLUSÃO
Sempre um desafio dos sistemas de ensino

NÚMERO 57 - PREÇO R$ 5,90

Seções fixas

05 RETRATOS

64 ESTANTE

66 QUER TER SEUS TEXTOS PUBLICADOS?

Capa

24 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIODIALETAL
A língua falada no Brasil sofre profundas variações regionais, o que é natural em um país tão grande e com tanta diversidade cultural. O artigo de Edmilson José de Sá discorre sobre como essas variações devem ser tratadas no ensino, na relação professores/alunos.

06 PALAVRAS E PALAVRAS: UMA QUESTÃO DE ESTILO
A manipulação de técnicas para construção de texto, pelo autor capaz de transmitir mensagens com características próprias.

10 O RESPEITO À DIVERSIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS HUMANOS
Quando as atitudes discriminatórias tendem ao abuso, a discussão sobre elas nos estudos acadêmicos põe foco nos prejuízos causados ao bem-estar comum e à dignidade humana; os atos nesse nível são causa de estresse, de descompasso social, em que as vítimas silenciam ou são silenciadas.

14 ENTREVISTA COM HAMILTON WERNECK
Educador, escritor e palestrante, nosso assíduo colaborador Hamilton Werneck fala sobre problemas históricos da educação e o que falta às escolas no Brasil.

18 ENGANOU-ME A METONÍMIA
Artigo de Roberto Sarmento Lima sobre o emprego de figuras de linguagem e retórica, metonímia e metáfora, em obras célebres de Machado de Assis.

32 FUNÇÃO SINTÁTICA DO PRONOME RELATIVO: UM MÉTODO SIMPLES
Como identificar o pronome relativo em um período composto e sua função sintática; o artigo de José Neres responde a várias questões sobre o uso do pronome relativo, e ajuda o estudante a distingui-lo de outras classes de palavras, por meio de um método prático.

36 LABORATÓRIO DE JOGOS NA INSTITUIÇÃO
Por que as escolas devem abrigar sala de jogos e brinquedoteca; os benefícios do brincar para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento das crianças.

38 SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DE JEAN-MICHEL ADAM
Um estudo de linguística assinado por Iran Melo sobre as macroestruturas cognitivas do discurso, a unidade estrutural dos textos estudada por Adam, que compreende a sequência narrativa, a sequência descritiva, e seus arquétipos.

42 A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
O que são competências socioemocionais e qual a importância que elas têm no processo educacional.

48 ENTREVISTA COM JOSÉ PACHECO
O escritor e educador português José Pacheco fala acerca do modelo de ensino empregado na Escola da Ponte, um projeto experimental revolucionário.

52 O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA
2016 é o ano em que em prática o Acordo Ortográfico que unifica e simplifica algumas regras da ortografia. O artigo traz sugestões para usá-lo ludicamente em sala de aula.

60 INADEQUAÇÕES DE REGÊNCIA VERBAL
O uso coloquial da linguagem em textos jornalísticos e na publicidade – até onde é proposital e o quanto comprometem a norma culta?

Um pensamento:

"Bom é todo estilo que realmente comunica um estado interior."
FRIEDRICH NIETZSCHE, em *Ecco Homo*

"AMIGOS-ANJOS"

» por **Simone Viana***

Minha experiência como professora traduz uma memória afetiva marcante de momentos em que aprendi com meus alunos.

Estou na sala de aula há cerca de 23 anos, tanto na rede de ensino particular como pública, atuando em todas as etapas de ensino fundamental, ensino médio e superior. Leciono na rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro no C. E. Dr Barros Barreto, na rede particular no Externato Campista (ensino médio) e na Universidade Estácio de Sá no curso de Pedagogia há mais de 10 anos.

A cada instante a importância de agirmos como sujeitos de nossa própria história, atuarmos com responsabilidade, buscarmos interagir conhecimento, saber e vivenciar se torna imprescindível em nosso ofício. Sempre notei grandes resultados interagindo com educação e afeto, pois alcançamos nossos objetivos enquanto professores, mas também ganhamos amigos para a vida inteira.

Melhor chamar de "amigos-anjos"! Há dez anos realizo uma dinâmica, que adaptei ao cenário da educação acadêmica, que chamo "Somos amigos-anjos, é tempo de cuidar". Em todos esses anos, é cada vez maior a necessidade da aplicabilidade dessa dinâmica aos alunos universitários, nas relações mais simples e nas mais complexas, obtendo resultados extraordinários no processo ensino/aprendizagem. Utilizo-me de metodologias que me proporcionam dinâmicas e práticas educativas para que eu possa conhecer meus alunos e saber de suas histórias, memórias, as vivências que trazem e que fazem parte de sua leitura de mundo.

A dinâmica consiste em primeiramente todos os alunos se apresentarem uns aos outros, expondo suas principais características, sonhos, angústias, alegrias. Depois, os nomes de todos os alunos são colocados em uma caixa, e cada um sorteará um nome. Será total sigilo! Durante um período de dois a três meses, todos os alunos, uma vez por semana, irão escrever cartas, recadinhos, mensagens para o nome sorteado, identificando "seu anjo" como remetente, mantendo o sigilo até o dia da revelação. Essas cartinhas, lembranças e mensagens ficam depositadas em uma caixa na sala e no final de cada aula da semana são distribuídas. É uma verdadeira festa! Muitos se preocupam em escrever exatamente aquilo que a pessoa precisa receber naquela semana, contribuindo para elevar a autoestima e ajudar na persistência dos sonhos, apesar das dificuldades. No dia da revelação, todos levam um anjo para presentear o amigo "que protegeu" durante a dinâmica. A mesma dinâmica eu aplico na rede de ensino estadual, com meus alunos do ensino médio. Em qualquer idade, é tempo de cuidar um do outro e fortalecer os laços afetuosos.

Certo dia, aplicando a dinâmica, me surpreendi com o depoimento de uma aluna, que disse que a experiência a fez superar uma depressão

e a motivou a dar continuidade ao curso superior de Pedagogia. Ela se viu importante e sujeito de sua própria história, e que não estava só nessa trajetória. Tive também alunas que, a partir desta dinâmica, se tornaram mais confiantes, queriam desistir do curso por inúmeros problemas pessoais e profissionais, porém, com o apoio dos "amigos-anjos" não desistiram de seus sonhos e seguiram em frente! Em outros casos, os alunos que se identificaram como educadores, e incentivados pela dinâmica iniciaram projetos voluntários em instituições como o Educandário dos Cegos em nossa cidade.

Muitas vezes, elaboramos dinâmicas e novas metodologias para uma melhor integração dos alunos e nos surpreendemos com os resultados obtidos, que alcançam uma plenitude muito maior do que imaginávamos. Considero muito importante na minha vida profissional proporcionar reflexões sobre nós mesmos e nossos atos no meio em que vivemos. Reconhecermo-nos como sujeitos de nossa própria história e sermos capazes de transformá-la fazem a diferença, pois contribuímos na formação de cidadãos responsáveis, críticos e afetuosos, sem perder de vista os valores humanos, as memórias, as tradições familiares, as vivências e culturas dos indivíduos que constituem nossas histórias cotidianas, garantindo o sucesso do processo ensino/aprendizagem

Professor, se você tem alguma experiência que queira compartilhar com outros docentes, envie-nos os detalhes no e-mail: **l.portuguesa@criativo.art.br**

***Simone Viana** é pesquisadora e professora da Universidade Estácio de Sá e da rede de ensino pública e particular.

APRESENTAMOS A PARTIR DESTE NÚMERO UMA SEQUÊNCIA DE ARTIGOS EXTRAÍDOS A PARTIR DE VÍDEOS POSTADOS NO YOUTUBE, NO CANAL "SALA DOS PROFESSORES".

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

» por **Júlio Furtado***

O primeiro texto da série reflete sobre as competências socioemocionais. O que são elas? Qual sua importância? Qual o papel da escola?

SAIBA +

O VÍDEO REFERENTE A ESTE ARTIGO PODE SER VISTO EM: **WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EMK3PW-I4FM**

Lembro-me bem da cena. Estávamos em pleno caos aéreo e, ao meu lado, no balcão onde tentava obter alguma informação sobre o horário em que meu voo partiria, uma mulher de cerca de 40 anos, aos empurrões e aos gritos dizia: *"Esse avião vai ter que decolar! Não vou perder meu compromisso por causa de incompetentes! Eu exijo que o avião decole imediatamente!"*. Tornou-se imediatamente o centro das atenções e dos comentários, tamanha a perplexidade com que olhávamos para aquela figura que acreditava piamente que o seu problema era o maior, senão o único em meio a todo o caos que vivíamos. A partir daquela cena, intensifiquei minhas reflexões acerca da importância do desenvolvimento de competências sócio-emocionais e acerca das consequências que a falta de tais competências ocasiona.

Competências socioemocionais são aquelas que nos permitem colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros. São competências que possibi-

CONCEITO

O ENSINO SOCIOEMOCIONAL

Defensores do ensino socioemocional não separam habilidades cognitivas e não cognitivas: para eles, todo espaço de aprendizado é uma oportunidade para desenvolver as competências de que necessitarão ao longo da vida. Algumas dessas habilidades são: autoconhecimento, capacidade de resolver conflitos, consciência social, facilidade de relacionamento e tomada de decisão.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS GANHARAM DESTAQUE NO CENÁRIO EDUCACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE NOVENTA DO SÉCULO PASSADO EM FUNÇÃO DO SURGIMENTO DO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

» por Júlio Furtado*

O desenvolvimento de co ×

https://www.youtube.com/watch?v=EmK3pw-I4fM

Apps

YouTube BR

Enviar

POR DENTRO

PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) executa diversos projetos em diferentes áreas. Oferecendo aos parceiros apoio técnico, operacional e gerencial, por meio de acesso a metodologias, conhecimentos, consultoria especializada e ampla rede de cooperação técnica internacional. Os projetos são realizados em parceria com o Governo Brasileiro, instituições financeiras internacionais, setor privado e sociedade civil.

POR DENTRO

RELATÓRIO JACQUES DELORS

Relatório encomendado pela Unesco ao economista francês Jacques Lucien Jean Delors que estabelece que a educação merece ser abordada com base em quatro pilares: (1) aprender a conhecer, (2) aprender a fazer, (3) aprender a conviver e (4) aprender a ser. Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas.

litam um relacionamento saudável entre as pessoas, tendo como base uma boa administração da dinâmica emocional na qual estamos inseridos ao longo da vida. Suportar as frustrações a ponto de não sermos deseducados com os outros é um exemplo de competência sócioemocional. Outra competência sócioemocional essencial é reconhecer nossas possibilidades e limites em contextos coletivos, como pode nos exemplificar (pela falta) a mulher do caso anterior. Imagino que nossa personagem afoita não teve muitas oportunidades de desenvolver tais competências e me pergunto qual o papel da escola nesse contexto.

As competências socioemocionais ganharam destaque no cenário educacional a partir da década de noventa do século passado em função do surgimento do Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e em função da publicação do Relatório Jacques Delors, organizado pela Unesco que acirra o debate sobre a importância de uma educação plena, que considere o ser humano em sua integralidade. O primeiro coloca as pessoas no centro dos processos de desenvolvimento e destaca a educação como principal caminho para prepará-las para escolhas e ajudá-las a transformar seu potencial em competências. Já o relatório da Unesco propõe um sistema de ensino baseado em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a conviver, o que desconstrói a dinâmica tradicional da escola e a obriga a repensar seus paradigmas.

Já sabemos que o modelo de ensinar e aprender da escola tradicional não atende mais às exigências do mundo atual. Os desafios do século XXI exigem diversas competências e postura de protagonismo que a escola ainda não consegue desenvolver. Isso cria um antagonismo entre o mundo do trabalho e a formação escolar. Talvez a principal conexão entre a formação escolar e as exigências do mundo atual seja o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Vale a pena ressaltar que o desenvolvimento de tais competências sempre foi objetivo da educação escolar enquanto entendida como um processo de formação integral. O contexto atual, no entanto, exige que o desenvolvimento de tais competências seja intencional e, por isso, seja fruto de estudo, reflexão e planejamento específico. As pesquisas na área nos mostram que as competências socioemocionais podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas.

É preciso deixar claro, portanto, que tal proposta não se realiza em detrimento do desenvolvimento das chamadas competências cognitivas como interpretar, generalizar, analisar, sintetizar, correlacionar, etc. Na verdade, as competências cognitivas estão estreitamente relacionadas com as socioemocionais. Há uma relação direta e positiva entre capacidades socioemocionais e capacidades cognitivas, como já demonstram alguns estudos. À escola, cabe desenvolver um currículo integrado em que ambas possam ser desenvolvidas concomitantemente.

Com base no modelo inicial desenvolvido por Ernest Tupes e Raymond Christal (1961), Goldberg (1993) aperfeiçoou um modelo de cinco fatores de personalidade que ficou conhecido como "Big Five" e que sintetizam quais são os cinco grupos de competências socioemocionais. Essas cinco dimensões, baseadas em amplas pesquisas validadas em diversas partes do mundo são: **(1) abertura a novas experiências**, **(2) extroversão**, **(3) amabilidade**, **(4) consciência** (também traduzida como conscienciosidade, do inglês conscientiousness) e **(5) estabilidade emocional** (em inglês, usualmente identificada na carga de instabilidade emocional, ou neuroticism).

CONCEITO

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Inteligência, capacidade de resolver problemas e raciocínio lógico fazem parte das competências cognitivas. O termo refere-se à capacidade geral de processar informações. Por exemplo, relacionar idéias complexas, formar conceitos abstratos, derivar implicações lógicas a partir de regras gerais. Embora as competências cognitivas sejam bastante relevantes, a eficiência do pensamento hoje engloba também as competências não-cognitivas: autonomia, estabilidade emocional, sociabilidade, capacidade de superar fracassos, curiosidade, perseverança etc.

CITAÇÃO

TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS

Segundo Tim Shriver, presidente da ONG Special Olympics, durante o SXSWEdu, um dos maiores eventos internacionais sobre tendências educacionais que aconteceu entre os dias 3 e 6 de março de 2015, em Austin, Texas, EUA: "As competências que os alunos devem desenvolver e que lhe serão exigidas no futuro vêm sendo identificadas por pesquisadores nos últimos 40 anos e estão altamente relacionadas ao aumento do engajamento dos alunos, redução de problemas comportamentais e melhoria nos resultados acadêmicos."

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PODEM SER APRENDIDAS, PRATICADAS E ENSINADAS.

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

» por Júlio Furtado*

O desenvolvimento de co ×

https://www.youtube.com/watch?v=EmK3pw-I4fM

Apps

YouTube BR

Enviar

POR DENTRO

INSTITUTO AYRTON SENNA

Com 20 anos de atuação na educação pública, o Instituto Ayrton Senna atua em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir soluções concretas para os problemas da educação básica. As propostas do instituto se traduzem em políticas e práticas flexíveis que se adaptam a diversos contextos que efetivamente impactam a aprendizagem dos estudantes em grande escala. As ações são financiadas por recursos de doações e de parcerias com a iniciativa privada.

www.institutoayrtonsenna.org.br

A abertura a novas experiências reúne o conjunto de características que predispõem o indivíduo a ser aberto a novas experiências, como ser curioso, excitável, imaginativo, artístico e não convencional. A Extroversão diz respeito às características que nos orientam o interesse e a energia para o mundo externo, para as pessoas e para as coisas (ao invés de nos orientar para o mundo interno, para a experiência subjetiva). Ser amigável, autoconfiante, aventureiro, entusiasmado e sociável são algumas das atitudes que caracterizam esse grupo. Ser tolerante, altruísta, modesto, simpático e objetivo são características que compõem a dimensão da Amabilidade, que se caracteriza pela tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. Ter tendência a ser organizado, esforçado e responsável é a principal característica da dimensão Consciência. O que nos classifica como tal é sermos eficientes, organizados, autônomos, disciplinado, não impulsivo e orientado para os objetivos (batalhador). Finalmente, a Estabilidade Emocional expressa a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. O seu oposto caracteriza aqueles que são emocionalmente instáveis, irritadiços, impulsivos e inseguros.

Para preparar seus alunos para as exigências do século XXI, as escolas precisam inserir essas cinco dimensões no currículo, sem excluir as competências cognitivas e os principais conteúdos de cada área. A melhor maneira de se fazer isso é inserir o desenvolvimento das competências socioemocionais no currículo e nas práticas cotidianas de ensino e aprendizagem. Isso significa rever a forma como damos aula. Os estudos orientados e a pedagogia de projetos são dois caminhos que tem se mostrado frutíferos para esse fim, pois através deles, é possível os alunos conhecerem suas formas favoritas de aprender, o que os motiva, o que os faz desistir, como lidam com o erro e o que sentem diante do sucesso e do fracasso. É essencial que a forma de trabalhar do professor estimule os alunos a descobrirem quais são seus sonhos e como podem perseverar para alcançá-los.

Pesquisas promovidas pelo Instituto Ayrton Senna e pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revelam que o desenvolvimento de competências socioemocionais afetam positivamente as competências cognitivas e promove mudança de postura nos alunos. Em geral, alunos que possuem essas competências mais desenvolvidas aprendem trinta por cento mais Matemática e Português. O diferencial de um indivíduo com estas competências bem desenvolvidas também é sentido positivamente no mercado de trabalho na forma de maiores salários e menor período de desemprego.

Nessa linha, um professor de Língua Portuguesa deve, ao estudar um texto ou romance, por exemplo, explorar o comportamento dos personagens e promover reflexões a respeito de qual seria a reação dos alunos em tais situações, assim como promover comparações com o comportamento de outros personagens. Não podemos fugir a esse compromisso sob pena de estarmos formando uma geração inapta a lidar com frustrações e desafios.

É ESSENCIAL QUE A FORMA DE TRABALHAR DO PROFESSOR ESTIMULE OS ALUNOS A DESCOBRIREM QUAIS SÃO SEUS SONHOS E COMO PODEM PERSEVERAR PARA ALCANÇÁ-LOS.

Sobre Sala Dos Professores

O Canal Sala dos Professores tem como principal objetivo colaborar para que os momentos de formação continuada dos professores sejam significativos, colaborando assim para a melhoria da prática docente.

A cada quinzena, um novo vídeo é oferecido no canal. São vídeos de curta duração, de 10 a 20 minutos cada, que apresentam minipalestras sobre temas essenciais para o aprimoramento da prática do professor em sala de aula. Os temas giram em torno da aprendizagem significativa; leitura, escrita, relação professor-aluno, desenvolvimento de competências em sala de aula, gestão da disciplina, avaliação da aprendizagem, e outros temas inerentes à educação.

LINKS PARA O CANAL "SALA DOS PROFESSORES"

www.youtube.com/channel/UCJLFgAwIBR_1AN53etU9xvQ

www.facebook.com/canalsaladosprofessores?ref=hl

***Júlio Furtado** é Mestre em Educação pela UFRJ. Graduado em Pedagogia. Diplomado em Psicopedagogia e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana, Cuba. Pós-graduado em Orientação Educacional, Gestalt-terapia e Dinâmica de grupo. Palestrante e escritor.